

Dormir



Prazeres



Sossego nordestino

A Casa do Recato é uma das mais singulares unidades de turismo rural integradas na associação Casas Açorianas. À arquitectura tradicional junta-se a inserção num dos trechos mais tranquilos e “remotos” da ilha de São Miguel, nos Açores, adianta **Humberto Lopes** (texto e fotos)

A maior ilha do arquipélago dos Açores é também a mais diversa, a que mostra tanto como o que oculta, ou a que, nessa exibição sem pudor de belezas fáceis e de cartaz, mais tesouros mantém a recato de lestas andanças. A região nordeste, a mais remota da ilha, é a menos tocada pelos voláteis olhares de turistas em trânsito para outros lugares que são, também e inevitavelmente, de breve passagem. A Ponta do Sossego e a sua congénere Ponta da Madrugada são estrelas de capa, mas o nordeste guarda segredos semi-revelados, para os quais são solicitados tempo e espírito.

Para o primeiro requisito, o tempo, há que cuidar de arranjar pousada, lugar que seja bom para dele se partir à descoberta e a ele voltar para repousar os ossos e mitigar a fadiga de tais jornadas. Quanto ao segundo, o espírito, é mister que cada um por ele responda, porque não há sítios mágicos que salvem desertos interiores. Ou, simplesmente, não há lugares mágicos, mau grado a literatura dos folhetos turísticos.

Não há lugares mágicos, mas haverá, verosimilmente, atmosferas que os objectos e a luz e os materiais ajudam, todos juntos, a criar. Coisas concretas, vernáculas, coisas como a arquitectura, a decoração, a hospitalidade franca das gentes. Em síntese: é tudo isto que podemos encontrar na bellissima Casa do Recato, noível exemplo de reabilitação e de preservação da arquitectura popular dos Açores, e meritória da atenção dos viajantes pelas demais razões que adiante se verá.

Madeira, pedra e silêncio

A localidade de Água Retorta, no nordeste de São Miguel, fica num amplo vale, com o mar no horizonte. Para o interior há florestas de criptoméria e montes que vão acumulando nevoeiros até ao Pico da Vara, o ponto mais elevado da ilha. Pelo vale rompe uma ribeira serpenteante, de águas rápidas: aqui se aprende o fundamento do topónimo. Na povoação sobrevivem alguns velhos costumes rurais, como cozer o pão em forno de lenha.



Que não se dane o parecer, todavia, sobre os predicados do sítio em inféis ou equívocas divagações. O cenário é de sossego – e bem paradigmático da ruralidade açoriana. Leitras em socacos, vaquinhas ociosas entre verde e verde, o mar brando e tão perto que parece que basta estender o braço para logo o tocar.

E a Casa do Recato? É como se estivesse ali, plantada no cimo de um caminho que desce para a orla, desde o vero princípio do mundo. Ou, pelo menos, desde os primórdios do povoamento. O sentido disto ser dito é que quem (ou coisa que) assim se fixa nos retratos não se limita a ser só património visível, verificável ao olhar desarmado. A Casa do Recato tem outros méritos, um deles o de ser um livro eloquente que a põe a falar de memórias. Memórias das tradições arquitectónicas e das suas fontes inspiradoras na ilha de São Miguel. Nesse sentido, a Casa do Recato é única e, ao mesmo tempo, simbólica de usos arquitectónicos que identificam a Água Retorta e as suas gentes, e lhe traçam um pouco da história.

A casa chegou a estar em franca ruína, mas um cuidado processo de reabilitação desenvolveu a fisionomia perdida, acrescentando-lhe o mínimo de conforto e condições modernas para funções habitacionais – um quarto, uma cozinha com o velho forno e uma salinha são os espaços principais da Casa do Recato. Foi um trabalho

Casa do Recato
Lomba das Fagundas, 57
Concelho da Povoação – Freguesia de Água Retorta
São Miguel, Açores
Tel.: 966201266 / 966797119
Email: casadorecato@gmail.com
Capacidade: 2 + 1 hóspedes
Preço: entre 50 e 75 euros (duas pessoas), consoante a época.
www.casadorecato.com
www.casasacorianas.com

que implicou alguma investigação: fotos antigas, consulta da memória local através das pessoas mais antigas da freguesia, interrogar ruínas de casas de outros tempos.

Na recuperação, que os actuais proprietários, Andrea e Pedro Viveiros, encetaram em 2004, nada derrapou em direcção a uma deslealdade para com a atmosfera rústica da casinha. Nem por fora, nem por dentro. Madeira, pedra e silêncio são, em benefício da verdade, os materiais de que é edificada a Casa do Recato.

Merendar na floresta

Os passeios a pé são, obviamente, uma das grandes atracções das redondezas, numa ilha em que há umas boas dezenas de trilhas

recuperados. São veredas antigas, utilizadas pelos habitantes durante anos a fio nas suas deslocações entre as freguesias. Não é imagem que se faça arisca da imaginação, a dos frutos da pesca e da lavoura andarem a transitar por esses caminhos a bordo de infatigáveis burricos. Nos últimos anos, tem sido desenvolvido um projecto de recuperação e de sinalização desses trilhos, um trabalho de parceria entre a Comissão de Acompanhamento dos Percursos Pedestres da Região Autónoma dos Açores e algumas autarquias. Os caminhantes interessados neste tipo de actividades têm à disposição nos postos de turismo dos Açores desdobráveis com informação pormenorizada. De resto, os anfitriões da Casa do Recato podem também disponibilizar informação necessária para preencher os dias da estada com andanças pelos montes.

Não faltam, todavia, alternativas a tais desassossegos, como longas horas de leitura no jardim, à sombra ou sob a magnífica campânula de luz atlântica que paira sobre o arquipélago. O clima temperado e as águas cálidas que cingem a ilha podem convidar a uns mergulhos em praias próximas. Merendar, como em tempos antigos, no Parque Florestal da Água Retorta, ou nos Miradouros da Ponta da Madrugada e da Ponta do Sossego, também tem cabimento no ensejo de esquecer por uns dias a vertigem urbana.